

Parte I: Testes

1. Alternativa c.

Na texto II, subverte-se o conceito de “pessoa física” com uma escolha lexical equivocada. Afinal, ao apresentar-se “pessoa física”, o atleta sugere que a sua profissão está ligada à atividade corporal, alterando o conceito jurídico de “pessoa física” de que trata o texto “Pessoas e sociedades”.

2. Alternativa a.

A posição curvada, típica dos ancestrais do *Homo sapiens sapiens*, é a mesma apresentada na última figura. Assim, sugere-se, por meio da postura física, que o homem atual é também primitivo ao ser dependente da tecnologia.

3. Alternativa b.

No artigo, o autor defende que o morador de rua habita os ambientes coletivos da cidade, fazendo ações consideradas como próprias de ambientes privados – como cozinhar e dormir – por ausência de opções viáveis. Por conseguinte, terminam por ressignificar esses espaços de modo que se aproximam as esferas pública e privada da vida.

Explicações dos erros das demais afirmações:

- a. O autor em nenhum momento questiona se a ocupação dos espaços públicos seria ou não legal; na verdade, defende que é quase a única opção das pessoas marginalizadas.
- c. Não se defende em momento algum do texto que deva ser aceita como digna a condição dos moradores de rua.
- d. A condição de excluído e de morador de rua não é uma escolha segundo o artigo.
- e. A definição que caracterizaria a condição de morador de rua não é a ideia central explorada no texto.

4. Alternativa d.

No trecho “me ajude”, explora-se a ambiguidade, pois a cena faz com que o leitor primeiramente relembre o pedido de esmola feito por moradores de rua, no entanto, ao considerar as demais informações, compreende-se que a solicitação é para que não se dê dinheiro a quem pede na rua para não estimular a mendicância.

As demais alternativas são incorretas, pois:

- a. apenas no texto 2 se emprega a função conativa – uso do pronome possessivo “seu” e de verbos no imperativo.
- b. o texto 2, além do objetivo da campanha, apresenta também o ponto de vista do pedinte.
- c. no texto 1, as aspas indicam a transcrição da opinião de Norberto Elias.
- e. o texto 1 é um artigo de opinião, já o texto 2, uma campanha comunitária, logo são de gêneros distintos.

5. Alternativa e.

O humor da piada decorre de um ruído de comunicação. Explora-se a semelhança sonora entre as frases ditas pelo marido e as hipóteses absurdas tecidas pela mulher. “Eu quero amá-la” é foneticamente parecido com “Eu quero a mala”, como compreende a esposa. Do mesmo modo, “hoje eu vou amar-te” assemelha-se à frase “hoje eu vou a Marte”. Assim, a esposa interpreta o marido de modo, semanticamente, diferente do que ele tentava comunicar. Ademais não se pode afirmar que haja prejuízo no sentido da piada, uma vez que o leitor compreende o jogo entre os sentidos e as sonoridades.

6. Alternativa e.

Quando os vocábulos são ligados por hífen, são considerados separadamente ao serem classificados quanto a sua tonicidade. Assim “amá-la” é composta por uma oxítona, que recebe acento por terminar em “a” – “amá” – e um monossílabo, que, por ser átono, não recebe acento gráfico – “la”.

7. Alternativa e.

Considerando a relação entre as informações verbais e não-verbais, o trocadilho se constrói com a aproximação sonora do verbo “desapontar”, que expressa a ideia de não decepcionar, no caso, as crianças a quem seriam doados os materiais escolares, com a ação de apontar o lápis, a que remete o objeto na imagem/parte não verbal da campanha. Assim não seria possível suprimir a imagem sem que se perdesse o efeito de sentido. Já a convocação do leitor a contribuir doando materiais usados se faz pelo uso dos imperativos “não desaponte” e “doe”.

8. Alternativa c.

Os termos “café” e “estará” são palavras oxítonas, as quais devem ser acentuadas sempre que terminam em “a(s)”, “e(s)”, “o(s)”, “em” ou “ens”. Já “baú” não recebe acento por ser oxítona, mas porque o “u” tônico que forma sílaba sozinho é parte de um hiato.

Justificativas da acentuação das demais alternativas:

- pás – fé – só (monossílabos tônicos devem ser acentuados sempre que terminam em “a(s)”, “e(s)” ou “o(s)”).
- anzóis – anéis – chapéu (acentuam-se os ditongos abertos “ói(s)”, “éi(s)” e “éu(s)” de palavras oxítonas ou monossílabas tônicas).
- física – árvore – paralelepípedo (todas as proparoxítonas devem receber acento gráfico).
- revólver – táxi – hífen (acentuam-se as paroxítonas terminadas em “r”, “x”, “n”, “l”, “i”, “u”, “ps”, “ã(s)”, “ão(s)” e ditongos seguidos ou não de “s”).

Parte II: Questões**1.**

No anúncio, exploraram-se duas interpretações distintas de “perder o agudo”. Essa expressão pode referir-se **à falha da voz da musicista ao apresentar-se/ao temporário desaparecimento da voz da musicista ao empregar o registro mais alto**, o que a teria deixado envergonhada. Também remete **ao fato de que, depois do acordo ortográfico, o termo “plateia” deixou de apresentar acento gráfico**. O segundo sentido se associa à ideia de “livrar-se das regras antigas”, isto é, **aprender a nova convenção consultando o dicionário Aurélio**.

2.

Como a amiga de Armandinho possui uma raquete e uma bolinha de tênis de mesa nas mãos, sua pergunta sugere interesse sobre as habilidades do menino no referido jogo. Armandinho, entretanto, entende equivocadamente que a menina está interessada em saber se sua **imagem em espelhos** pode ser bem avaliada. Assim, ocorre um ruído de comunicação.

ou

Na tirinha, retratou-se um ruído de comunicação, uma má interpretação da fala da menina por Armandinho, uma vez que a amiga lhe pergunta se sabe jogar bem **pingue-pongue**, mas o menino compreende equivocadamente que a questão se referia à qualidade da sua imagem reproduzida em um espelho.

3.

Percebe-se que Gregor Samsa está agoniado ao tornar-se um inseto, pois, apesar da dificuldade para realizar ações que, antes da transformação, eram-lhe rotineiras, ele insiste nas tentativas de mover-se.

ou

Percebe-se que Gregor Samsa sente-se agoniado ao tornar-se um inseto, pois sente-se melancólico e aflito com sua aparência, o que se percebe quando ele fecha os olhos para não enxergar as patas e sente calafrios pelo contato com sua couraça.

4.

- a. Na tirinha, o cartunista cria o humor ao apresentar a reação da personagem Gregória Samsa ao tornar-se uma barata. Como esse inseto é considerado **um ser asqueroso/ uma praga nojenta**, esperava-se que a personagem da tirinha ficasse **incomodada/chateada/chocada** com sua metamorfose. No entanto, surpreendentemente **ela aproveita a circunstância e torna-se uma dançarina de um famoso grupo de pagode/ ela se torna dançarina de um grupo famoso**. Assim o cartunista critica **o fato de a personagem, [em vez de agoniar-se com o fato de ser reduzida a um inseto nojento,] promover-se, justamente por essa condição degradante, à celebridade./o fato de que, nesse tipo de entretenimento de massa, a imagem da mulher, embora desrespeitosa, seja acolhida/aceita/desejada até mesmo por mulheres**.
- b. Considerando o conceito de intertextualidade, identifica-se que ocorreu a **citação** da canção “A barata” (texto III).

5.

A tira é uma paródia do fragmento inicial da obra *A metamorfose*, uma vez que, nela, o enredo é recriado. São retomados elementos do original, como o nome próprio “Samsa” e o fato de a personagem, ao despertar, constatar que se transformara em inseto/em uma barata. Entretanto, ocorre alteração não só quanto ao gênero do protagonista, no original era um homem e na tira é uma mulher, como também quanto ao desenrolar do enredo, pois, na obra, a transformação gera agonia e aflição, [superadas apenas pelo incômo que o protagonista expressa em relação ao seu trabalho], mas, na tira, a personagem convive com a transformação sem conflitos: com resignação e tranquilidade, aproveita-se de sua mudança física para tornar-se uma celebridade./**ou** Entretanto, enquanto, na obra de Kafka, a finalidade é gerar uma reflexão acerca da condição desumanização gerada pelas condições de vida/de trabalho – afinal o protagonista, metamorfoseado em inseto, preocupa-se antes com seu trabalho do que com as perdas pessoais que a transformação surreal lhe geraria –, já, na tirinha, ridiculariza-se a aceitação tranquila da condição degradante que se explora para conseguir fama nos veículos de massa./**ou** Entretanto, na obra de Kafka, o protagonista ao menos percebe a condição degradante de sua profissão, já, na tirinha, a personagem feminina mostra-se totalmente acrítica com relação à sua condição degradante [a mulher, na canção citada no último quadrinho, é comparada com um inseto asqueroso e não se choca.]